

tipos de incisão. No entanto, após três meses da cirurgia, a medição do nível ósseo alveolar é, em média, significativamente superior, quando utilizada a incisão trapezoidal ($p=0,020$).

Conclusões: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre o tipo de incisão e os parâmetros índice de placa, índice gengival e profundidade de sondagem. Por outro lado, a incisão trapezoidal está significativamente associada a um aumento da perda óssea alveolar, em distal do segundo molar adjacente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.321>

#086 Fotobiomodulação no reparo ósseo com uso do biomaterial Bonefill® e biopolímero de fibrina



Rogério Leone Buchaim*, Lais Furlaneto Marega, Jesus Carlos Andreo, Rui Seabra Ferreira Junior, Karina Torres Pomini, Daniela Vieira Buchaim

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP); Universidade de Marília (UNIMAR); Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Os biomateriais são muito utilizados atualmente em técnicas de enxertia para correções de defeitos ósseos e a terapia por fotobiomodulação pode auxiliar neste processo. O objetivo deste estudo foi de avaliar os efeitos da terapia por fotobiomodulação no reparo de defeitos ósseos preenchidos por matriz óssea inorgânica mineralizada associados ao novo biopolímero de fibrina.

Materiais e métodos: Foram utilizados 30 ratos separados aleatoriamente em três grupos: Grupo G1 Biomaterial Laser ($n=10$), Grupo G2 Biomaterial e Biopolímero de Fibrina ($n=10$) e Grupo G3 Biomaterial, Biopolímero de Fibrina e Laser ($n=10$). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia na tibia esquerda, preenchida com matriz óssea inorgânica Bonefill® (Bionnovation®, Bauru, SP, Brasil), associados ao laser e ao biopolímero de acordo com seus grupos. Os animais dos grupos G1 e G3 receberam a laserterapia (Gallium-Aluminum-Arsenide, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso contínuo, comprimento de onda de 830 nm, 30 mW de potência de saída, densidade de energia de 6 J/cm², por 24 segundos/local aplicado, em dois pontos do local operado, realizada no pós-cirúrgico imediato e três vezes por semana até o período da eutanásia (14 e 42 dias de pós-operatório), e as tibias coletadas foram preparadas para estudo histomorfológico e histomorfométrico.

Resultados: No período de 14 dias, todos os grupos apresentaram processo normal de remodelação óssea cortical, presença de partículas do biomaterial, tecido conjuntivo frouxo e área isoladas de neoformação óssea. No G3 notou-se transição de tecido conjuntivo frouxo para tecido conjuntivo denso circundando o xenoenxerto e tecido medular. No período de 42 dias, os grupos apresentaram irregularidade na superfície do biomaterial devido a absorção e aumento na formação óssea ao redor das partículas. No G3 observou-se uma maior área de formação óssea com semelhança no aspecto físico da maturação óssea. Em relação aos percentuais de tecido ósseo em

formação, ocorreu diferença significativa entre os períodos (14 e 42 dias) em cada um dos Grupos. Quando comparados os Grupos G1, G2 e G3, ocorreu um maior percentual de formação de novo tecido ósseo no G3, com diferença significativa em relação ao G2, nos períodos de 14 dias e 42 dias. Os Grupos G1 e G2 não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si ($p<0,05$).

Conclusões: Conclui-se que a terapia por laser de baixa potência auxiliou no processo de reparo ósseo, especialmente quando associada ao Bonefill® e ao biopolímero de fibrina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.322>

#087 Fotobiomodulação no reparo ósseo com uso do biomaterial Orthogen® e biopolímero de fibrina



Daniela Vieira Buchaim*, Gabriela Cristina De Santi Sodré, Miguel Ângelo De Marchi, Benedito Barraviera, Marcelie Priscila de Oliveira Rosso, Rogério Leone Buchaim

Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP); Universidade de Marília (UNIMAR); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Os defeitos ósseos podem apresentar capacidade de regeneração espontânea, mas grandes perdas necessitam de intervenções, como o uso de enxertos ósseos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da terapia por fotobiomodulação no reparo de defeitos ósseos preenchidos por matriz óssea bovina mineralizada associados ao novo biopolímero de fibrina.

Materiais e métodos: Foram utilizados 30 ratos separados aleatoriamente em três grupos: Grupo G1 Biomaterial Laser ($n=10$), Grupo G2 Biomaterial e Biopolímero de Fibrina ($n=10$) e Grupo G3 Biomaterial, Biopolímero de Fibrina e Laser ($n=10$). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia na tibia esquerda, preenchida com enxerto ósseo bovino mineralizado Orthogen® (Baumer®, Mogi Mirim, SP, Brasil), associados ao laser e ao biopolímero de fibrina de acordo com seus grupos. Os animais dos grupos G1 e G3 receberam a laserterapia GaAlAs (Gallium-Aluminum-Arsenide, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso contínuo, comprimento de onda de 830 nm, 30 mW de potência de saída, densidade de energia de 6 J/cm², por 24 segundos/local aplicado, em dois pontos do local operado, realizada no pós-cirúrgico imediato e três vezes por semana até o período da eutanásia (14 e 42 dias de pós-operatório), e as tibias coletadas foram preparadas para estudo histomorfológico e histomorfométrico.

Resultados: No período de 14 dias, todos os grupos demonstraram presença do enxerto ósseo circundado por tecido conjuntivo frouxo, ilhotas de formação óssea e partículas do biomaterial ocluindo a área do defeito cortical. O G3 apresentou área de transição de tecido ósseo imaturo para maduro. No período de 42 dias, todos os grupos demonstraram áreas de absorção das partículas do biomaterial e aumento de novo tecido ósseo. Na área do defeito, a cortical óssea apresentou-se parcialmente íntegra e com absorção das partículas do enxerto,

sendo mais evidente no G3. Em relação aos percentuais de tecido ósseo em formação, ocorreu diferença significativa entre os períodos (14 e 42 dias) em cada um dos Grupos. Quando comparados os Grupos G1, G2 e G3, ocorreu um maior percentual de formação de novo tecido ósseo no G3, com diferença significativa em relação ao G2, nos períodos de 14 dias e 42 dias. Os Grupos G1 e G2 não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si ($p < 0,05$).

Conclusões: A terapia por fotobiomodulação, com uso de laser de baixa potência, auxiliou no processo de reparo ósseo, principalmente quando associada ao Orthogen e ao biopolímero de fibrina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.323>

#088 Dentistas portugueses, cancro oral e lesões potencialmente malignas – a propósito do PIPCO

Ana Catarina Pinto*, Inês Henriques, Inês Lourenço Cardoso, Pedro Trancoso, António Mano Azul

Faculdade Ciências da Saúde Universidade Fernando Pessoa, Clínica Integrada de Medicina Oral – Departamento de Cirurgia e Medicina Oral

Objetivos: Avaliar o comportamento dos dentistas portugueses face ao cancro, lesões potencialmente malignas e Programa de Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPICO).

Materiais e métodos: Inquérito anónimo com 40 perguntas aplicado através de redes sociais. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Dos 317 inquiridos (69,6% do género feminino, 30,4% do género masculino), 53,7% tinham entre 23 e 34 anos e quase metade formou-se após 2011. O tabaco (99,7%), o álcool (93,9%), a exposição solar para o cancro do lábio (89,4%), o HPV (87,8%) e as lesões potencialmente malignas (87,8%) foram reconhecidos como fatores de risco, enquanto 70,4% referiram também o trauma. Foram reconhecidas como lesões potencialmente malignas a leucoplasia (93,9%), eritroplasia (73,3%) e líquen plano oral (49,5%), enquanto 36,7% também referiram a queratose friccional. 93% consideraram como característica clínica primária do cancro oral uma ulceração que não cicatriza. 47,9% identificaram a língua como a localização mais frequente. 82,3% associaram o HPV aos casos de cancro oral em doentes jovens não fumadores. 40,2% realizam exame intra-oral completo pelo menos a cada 6 meses, mas apenas 7,4% procuram nódulos linfáticos cervicais aumentados. Nos últimos 2 anos, 61,2% observaram pelo menos uma lesão suspeita de cancro, confirmada em 54,4% dos casos. Apenas 21% consideraram que estão aptos para realizar o diagnóstico clínico do cancro oral. Em relação ao PIPICO, 2 em cada 3 colegas conhecem o programa. Só 18% já o utilizaram, em situações de lesões suspeitas de cancro (31%), potencialmente malignas (42%) ou de diagnóstico desconhecido (27%). Resultados completos serão apresentados e discutidos com base nos dados internacionais.

Conclusões: Em geral, nossos resultados são melhores do que a maioria dos estudos europeus, provavelmente refletindo os diversos programas de educação contínua nesta área, quer da Ordem dos Médicos Dentistas quer das sociedades cientí-

ficas. Ainda assim, os dentistas portugueses sentem a necessidade de mais formação nesta área.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.324>

#089 Actinomyces no Prognóstico da Osteonecrose dos Maxilares Relacionada com Medicamentos

João André Correia*, José Ricardo Ferreira, Cecília Franco Caldas, Nuno Santos, António Capelo, Francisco Salvado

Serviço de Estomatologia, Centro Hospitalar Lisboa Norte

Objetivos: Descrever a prevalência de Actinomyces na amostra de doentes com Osteonecrose dos Maxilares Relacionada com Medicamentos; determinar se a presença de Actinomyces no osso necrótico é um factor relevante na fisiopatologia e prognóstico.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo incluindo todos os doentes com diagnóstico de Osteonecrose dos Maxilares Relacionada com Medicamentos submetidos a sequestrectomia ou ressecção marginal, no Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, até Março de 2018. Um acompanhamento inferior a 3 meses foi considerado critério de exclusão. Todas as amostras de osso foram avaliadas quanto à presença de Actinomyces, através de análise histopatológica. O resultado do tratamento foi definido como Cura/Melhoria vs. Estável/Agravamento. A análise estatística foi realizada com IBM® SPSS® versão 23 e a significância estatística definida para valores $p < 0,05$.

Resultados: Foram incluídos 70 doentes na amostra, 47 do sexo feminino e 23 do sexo masculino, com uma idade média de $67,77 \pm 11,27$ anos. Identificou-se Actinomyces em 48 doentes (68,6%). O tempo médio decorrido entre o diagnóstico e a intervenção foi de $344,94 \pm 447,33$ dias nos doentes com evidência de Actinomyces e $161,77 \pm 198,15$ dias nos doentes sem evidência ($p < 0,02$). Estes agentes foram identificados em 41,7% dos doentes submetidos a cirurgia no primeiro mês, 69,2% entre 1 e 12 meses e 84,2% após 12 meses. A Cura/Melhoria foi obtida em 67,9% dos pacientes positivos para Actinomyces e 70,6% dos pacientes negativos, sem significância estatística ($p < 0,83$). A análise de regressão múltipla revelou que o tempo de cura está associado significativamente com o tempo de intervenção ($p < 0,01$) mas não com a presença de Actinomyces ($p < 0,62$).

Conclusões: A prevalência de Actinomyces é elevada neste grupo de doentes, tal como descrito na literatura. Encontrou-se Actinomyces em menos de metade dos doentes intervencionados no primeiro mês após o diagnóstico, o que tende a aumentar naqueles que foram operados numa fase mais tardia. Deste modo, a colonização por estes agentes oportunistas não parece desempenhar um papel essencial na patogénese da Osteonecrose dos Maxilares Relacionada com Medicamentos. Pelo contrário, poderá revelar-se uma consequência da exposição óssea prolongada. Para mais, a presença de Actinomyces não demonstrou influenciar o resultado do tratamento e, como tal, não deverá ser considerado factor de prognóstico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.325>